

# Portugal: Um futuro roubado

Publicado em 2025-10-01 20:41:02



## Portugal: Democracia de Caciques, Capital em Fuga, Futuro Roubado

### Box de Factos

- **50 anos de democracia** sem reindustrialização significativa.
- **70 mil milhões €** estimados em contas offshore de portugueses (Suíça, 2008).
- **Setores estratégicos** entregues ao estrangeiro: energia, banca, telecomunicações.

- **Portugal** depende de turismo e serviços de baixo valor acrescentado.

## A corrupção como sistema

Portugal é governado, há décadas, por elites corruptas, incompetentes e predatórias. A democracia que deveria libertar o povo tornou-se palco de um teatro grotesco, onde caciques e partidos se alternam apenas para redistribuir poder e favores.

O capital que podia sustentar o desenvolvimento nacional foi desviado para paraísos fiscais. Só em 2008, no auge da crise, estimava-se que mais de **70 mil milhões de euros** estavam escondidos na Suíça, fora do alcance da economia real. Ironia cruel: o mesmo valor que o Estado pediu ao FMI e ao BCE para “salvar” o país. Enquanto os cidadãos foram sacrificados pela austeridade, os grandes senhores mantinham os cofres cheios além-fronteiras.

## O povo resignado e a falha na aprendizagem

Mas não basta culpar apenas os governantes. Há um lado humano doloroso: a resignação do povo português. Uma cultura de acomodação, de pouca ambição e de fraca disciplina coletiva no trabalho e no saber. Não investimos em nós próprios como indivíduos, não exigimos mais como sociedade.

Em vez de alimentar a chama da inovação, deixámos apagar-se o espírito crítico e criador. Preferimos o improvisado ao rigor, a queixa ao esforço, a sobrevivência imediata ao planeamento de

longo prazo. O resultado é uma economia frágil, dependente e submissa.

## **50 anos de democracia: o paradoxo**

Durante o Estado Novo, com todas as limitações políticas, Portugal construiu infraestruturas, indústrias e empresas que davam músculo ao país. Nos 50 anos de democracia, a liberdade não trouxe visão económica: trouxe antes privatizações apressadas, destruição de empresas estratégicas e entrega de setores vitais a capitais estrangeiros.

Não criámos uma base industrial moderna, não construímos um sistema produtivo robusto. Hoje sobrevivemos sobretudo de turismo, restauração e imobiliário especulativo — atividades frágeis, sazonais e sem verdadeiro valor acrescentado. Tornámo-nos um país de serviços baratos, quando podíamos ser um país de tecnologia, ciência e inovação.

## **Capital morto, economia morta**

O capital que existe em Portugal não serve o país. Fruto da corrupção, da fuga ao fisco e do nepotismo, está escondido em offshores, longe da economia real. É um capital morto: improdutivo, invisível, inútil. Sem investimento de risco, sem confiança no Estado, sem visão coletiva, não há tecido empresarial capaz de sustentar o futuro.

## **Conclusão: o país que não quis ser**

Portugal é hoje a contradição perfeita: uma democracia que nunca soube libertar o seu povo da pobreza estrutural; um país que destruiu as bases industriais que herdou e nunca construiu

novas; uma nação com capitais escondidos que não financiam o seu próprio futuro.

Somos pobres não por falta de talento, mas por falta de vontade política e coletiva. Somos reféns da mediocridade, e enquanto aceitarmos este destino, o futuro será sempre roubado.

---

*Artigo publicado em **Fragmentos do Caos** · Francisco Gonçalves*

 **Ler também**

**Artigo sobre a fuga de capitais para paraísos fiscais**

## **Fragmentos do Caos**

***Não Esquece. Não Perdoa.***

Cada mentira registrada. Cada traição anotada. Cada ato de corrupção exposto.

| A memória é a arma. A verdade é o escudo.

O silêncio nunca será cumplicidade.

— *Fragmentos do Caos, Contra o Teatro da Mediocridade*



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)